

Mercados

	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	374	-0,2%	17,0%	17,0%
PSI 20	5.711	-0,6%	19,0%	19,0%
IBEX 35	11.151	-1,0%	8,5%	8,5%
CAC 40	5.112	-0,2%	19,6%	19,6%
DAX 30	11.456	0,1%	16,8%	16,8%
FTSE 100	6.687	-0,03%	1,8%	12,8%
Dow Jones	17.551	-0,3%	-1,5%	8,7%
S&P 500	2.093	-0,2%	1,7%	12,2%
Nasdaq	5.106	-0,2%	7,8%	19,0%
Russell	1.229	-0,2%	2,0%	12,6%
NIKKEI 225*	20.614	0,3%	18,1%	26,0%
MSCI EM	893	0,3%	-6,6%	3,1%

*Fecho de hoje

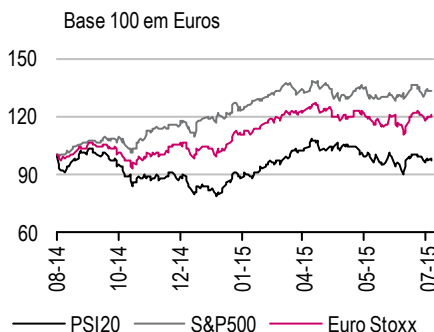
Petróleo(WTI)	45,7	1,3%	-14,1%	-5,2%
CRB	200,9	0,8%	-12,6%	-3,6%
EURO/USD	1,096	0,0%	-9,4%	-
Eur 3m Dep*	-0,035	0,0	-9,0	-
OT 10Y*	2,399	0,0	-28,8	-
Bund 10Y*	0,638	1,0	9,7	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	57,13	-0,5%	19,4%
IBEX35	111,53	-0,9%	8,3%
FTSE100 (2)	66,79	0,1%	2,2%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Mercados animados com Serviços da Zona Euro

Os mercados acionistas europeus seguem em alta, hoje animados pela revelação que, assim como a atividade industrial, os Serviços da Zona Euro registaram um ritmo de crescimento acima do esperado. Hoje ainda se aguarda a revelação de alguns indicadores macroeconómicos de relevo como a Balança Comercial norte-americana de junho, os indicadores PMI Indústria de EUA e Brasil de junho e a Taxa de Desemprego portuguesa referente ao 2º trimestre.

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Semapa 1,7%	Axel Springer Se 6,4%	Baxalta Inc 11,9%
	Jerónimo Martins 0,6%	Continental Ag 5,7%	Netflix Inc 7,6%
	Portucel Sa 0,4%	Outokumpu Oyj 5,3%	Vulcan Materials 7,1%
	Banco Com Port-R -2,9%	Credit Agricole -10,2%	Nrg Energy -10,0%
-	Pharol Sgps Sa -3,5%	Abengoa Sa-B Sh -26,2%	Allstate Corp -10,1%
	Banif - Banco In -4,8%	Natl Bank Greece -28,5%	Mallinckrodt -14,1%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

ERSE confirma certificação **REN** e REN Gasodutos como operadores eletricidade e gás

Banif – acionistas voltam a reunir-se a 26 de agosto

Galp com capex de € 1,3 mil milhões em 2015, diz DE

BCE vai obrigar a aumento de capital de € 1.000 milhões no **Novo Banco**, diz SIC

Europa

ING aumenta lucro e produto bancário

Soc Gen apresenta maior lucro desde 2007 com a ajuda da banca de investimento

Standard Chartered corta dividendo para evitar aumento de capital

Mediobanca aumenta dividendo

Legal & General bate estimativas e aumenta dividendo intercalar

LSE apresenta crescimento nos resultados operacionais

Beiersdorf aumenta lucros e margens

Ryanair bate record de tráfego mensal

HSBC nomeia António Simões como CEO para as operações britânicas e europeias

EUA

Resultados Positivos: CVS, AIG, Aetna, Sprint, XL Group, Regeneron

Resultados Negativos: Emerson Electric, ADM, Kellogg

Apple em testes de rede móvel virtual, diz Business Insider

United Airlines e **Delta Air Lines** banem envios de troféus de caça

Shire lança OPA hostil à Baxalta

Indicadores

Vendas a Retalho na Zona Euro registaram um crescimento 1,2% em junho

Atividade nos Serviços da Zona Euro não abranda tanto

PMI Serviços no Reino Unido abrandou em julho

PMI Serviços da China acelerou o ritmo de expansão no mês de julho

PMI Serviços do Japão abrandou o ritmo de crescimento no mês de julho

Encomendas às Fábricas nos EUA recuaram 1,8% em junho

Produção Industrial do Brasil contraiu 3,2% em termos homólogos no mês de junho

IPP na Zona Euro contraiu 2,2% em termos homólogos em junho

Ramiro Loureiro

Analista de Mercados

+351 210 037 856

ramiro.loureiro@millenniumbcp.pt

Fecho dos Mercados

Europa. Os mercados acionistas europeus encerraram ontem na sua maioria em baixa, fechando assim um *rally* de 5 sessões de ganhos consecutivos. Num dia em que as revelações macroeconómicas não foram catalisadoras, o setor bancário foi o mais condicionado com notícias sobre dois dos maiores bancos europeus a condicionar o sentimento. Sobre o Deutsche Bank (-2,6%) foi noticiada mais uma investigação contra si e o Credit Agricole (-10,2%), na apresentação de resultados, sinalizou atrasos nas negociações com o BCE para que possa libertar capital aos analistas. Na Grécia, o dia voltou a ser vermelho, especialmente para os bancos. O ASE caiu ontem 1,2%. Os bancos National Bank of Greece, o Alpha, o Eurobank e o Piraeus contraíram mais de 28%, perto do limite máximo diário de 30%. O índice Stoxx 600 recuou 0,2% (398,75), o DAX ganhou 0,1% (11456,07), o CAC desceu 0,2% (5112,14), o FTSE deslizou 0,03% (6686,57) e o IBEX desvalorizou 1% (11150,5). Os setores que mais perderam foram Bancário (-1,24%), Tecnológico (-0,82%) e Farmacêutico (-0,49%). Pelo contrário, os setores que mais subiram foram Recursos Naturais (+1,19%), Imobiliário (+0,82%) e Automóvel (+0,75%).

Portugal. O PSI20 recuou 0,6% para os 5710,92 pontos, com 13 títulos em queda. O volume foi normal, transacionando-se 367,8 milhões de ações, correspondentes a € 80,5 milhões (24% abaixo da média de três meses). Pela positiva destacou-se a Semapa, a subir 1,7% para os € 13,37, liderando os ganhos percentuais, seguida da Jerónimo Martins (+0,6% para os € 13,6) e da Portucel (+0,4% para os € 3,58). O Banif liderou as perdas percentuais (-4,8% para os € 0,0059), seguida da Pharol (-3,5% para os € 0,33) e do BCP (-2,9% para os € 0,067).

EUA. Dow Jones -0,3% (17550,69), S&P 500 -0,2% (2093,32), Nasdaq 100 -0,3% (4567,465). Os setores que encerraram positivos foram: Materials (+0,41%) e Consumer Discretionary (+0,32%). Os setores que encerraram negativos foram: Utilities (-1,64%), Info Technology (-0,71%), Energy (-0,46%), Telecom Services (-0,45%), Financials (-0,13%), Industrials (-0,12%), Health Care (-0,06%) e Consumer Staples (-0,04%). O volume da NYSE situou-se nos 771 milhões, 1% acima da média dos últimos três meses (767 milhões). As perdas ultrapassaram os ganhos 1,2 vezes.

Ásia (hoje): Nikkei (+0,5%); Hang Seng (+0,4%); Shangai Comp. (-1,7%)

Portugal

ERSE confirma certificação da REN e REN Gasodutos como operadores eletricidade e gás

Em comunicado à CMVM, a REN (cap. € 1,5 mil milhões, -0,2% para os € 2,738) informou que a Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE) decidiu, no passado dia 31 de julho, verificar cumpridas as condições de certificação que havia determinado a 9 de setembro de 2014, tornando-se efetiva a decisão de certificação da REN, enquanto operador da rede nacional de transporte de eletricidade e da REN Gasodutos, enquanto operador da rede nacional de transporte de gás natural, em regime de separação completa jurídica e patrimonial (*full ownership unbundling*).

Banif – acionistas voltam a reunir-se a 26 de agosto

Em comunicado à CMVM, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral do Banif (cap. € 693,8 milhões, +1,7% para os € 0,006) determinou que os acionistas deveriam voltar a reunir-se no próximo dia 26, isto após a suspensão da última AG de 29 de maio. Da ordem de trabalhos consta a eleição dos membros da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho de Administração e Revisor Oficial de Contas para o triénio 2015-2017.

Galp com capex de € 1,3 mil milhões em 2015, diz DE

Segundo o Diário Económico, a Galp (cap. € 8,5 mil milhões, -0,2% para os € 10,27) deverá encerrar o ano de 2015 com *capex* de € 1,3 mil milhões, um valor que se situa no patamar inferior do intervalo fixado para o corrente exercício, o qual tinha um limite superior de € 1,5 mil milhões. “Empresa promete poupar 70 milhões de euros na refinação e distribuição de combustíveis”, pode ler-se na sua edição *online*.

BCE vai obrigar a aumento de capital de € 1.000 milhões no Novo Banco, diz SIC

Segundo a SIC, o Banco Central Europeu irá impor um aumento de capital de € 1.000 milhões ao Novo Banco. Segundo a cadeia televisiva, “os resultados dos testes de *stress* feito ao Novo Banco revelaram fortes riscos de incumprimento nos créditos concedidos a grandes empresas e acionistas portugueses”.

**cap*- capitalização bolsista

Europa

ING aumenta lucro e produto bancário

O ING (cap. € 58,6 mil milhões, -2,9% para os € 15,155) reportou um crescimento no lucro de 27% no 2º trimestre para os € 1,36 mil milhões, ficando em cem milhões de euros aquém do valor projetado pelos analistas, mantendo-se o condicionamento do seu negócio na Rússia. O banco holandês revelou que cortou a sua exposição creditícia no país em € 400 milhões para os € 6,9 mil milhões aguardados. O produto bancário ampliou 10,3% para os € 4,17 mil milhões, também batendo os € 4,06 mil milhões aguardados. Já a margem financeira cresceu apenas 3,3% para os € 3,1 mil milhões, tendo sido penalizado por efeitos extraordinários. O rácio CET1 do banco holandês ascendia no final do período a 12,3%, aumentando 0,7pp em três meses. O dividendo intercalar proposto é sem surpresas de € 0,24/ação.

Soc Gen apresenta maior lucro desde 2007 com a ajuda da banca de investimento

O Societe Generale (cap. € 38,9 mil milhões, +8% para os € 48,235) apresentou os maiores lucros desde o surgimento da crise financeira, tendo beneficiado de um aumento das comissões de compra e venda de ações. Adicionalmente, o banco francês disse estar a planear novos cortes de custos. O resultado líquido cresceu 25% para os € 1,35 mil milhões no 2º trimestre, suplantando em € 350 milhões o valor aguardado pelo mercado. O registo é assim o mais elevado desde 2007. O produto bancário aumentou 16,5% para os € 6,87 mil milhões, também acima dos € 6,13 mil milhões esperados. No trimestre, o banco francês registou um crescimento de 61% nas receitas provenientes de *trading* de ações para os € 799 milhões. O negócio de consultoria financeira viu as receitas crescerem 26% para os € 685 milhões. Os custos com provisões legais fixaram-se nos € 200 milhões, elevando o valor já colocado de parte para esse fim nos € 1,3 mil milhões. A banca de retalho doméstica aumentou os seus lucros em 20% para os € 419 milhões, mas a estrangeira viu o resultado cair 6,6% para os € 312 milhões, sobretudo devido a uma perda de € 45 milhões na Rússia. Adicionalmente o Soc Gen revelou um novo plano para cortar custos em € 850 milhões até 2017, de forma a contrariar um aumento dos custos com *compliance* e investimentos em novas tecnologias. O rácio CET1 cresceu 0,3pp em três meses para os 10,4%, tendo elevado o seu objetivo para o final do próximo ano em 1pp para os 11%.

Standard Chartered corta dividendo para evitar aumento de capital

O banco britânico Standard Chartered (cap. £ 24,5 mil milhões, +1,1% para os £ 9,632) reportou uma queda de 44% no lucro do 1º semestre, cortou o seu dividendo pela metade, mas o CEO, Bill Winters, na sua primeira apresentação de contas no cargo, sinalizou que o banco pode não vir a precisar de um aumento de capital. Recorde-se que nos últimos tempos tem-se especulado que o banco poderia precisar de um aumento de capital de até \$ 10 mil milhões. Winters considerou que existem no grupo problemas "reais", mas que são corrigíveis. Os lucros ajustados antes de impostos foram de apenas \$ 1,8 mil milhões, quando no mesmo período de 2014, o valor havia ascendido a \$ 3,3 mil milhões. O produto bancário caiu 8% em termos homólogos para os \$ 8,5 mil milhões, desapontando face aos \$ 8,8 mil milhões. O total de imparidades cresceu 70% para os \$ 1,7 mil milhões, face a "tendências adversas" na Índia e no negócio de matérias-primas. O CEO disse estar comprometido em reduzir a exposição do banco às *Commodities* em 11% até ao final do ano para os \$ 49 mil milhões. O dividendo proposto foi cortado pela metade, sendo distribuído apenas \$ 0,144/ação, com o intuito de reter capital e assim evitar pedir dinheiro aos acionistas. Winters comprometeu-se ainda a atingir um retorno sobre os capitais próprios (ROE, na sigla em inglês) de 10% o mais depressa possível, já que considera esse um nível minimamente aceitável.

HSBC nomeia António Simões como CEO para as operações britânicas e europeias

O português António Simões, foi ontem nomeado como CEO das operações britânicas e europeias do HSBC, passando também a integrar o *board* do grupo.

Mediobanca aumenta dividendo

O banco italiano Mediobanca (cap. € 8,6 mil milhões, +1,9% para os € 9,95) apresentou um aumento de 78% em termos homólogos no lucro do 4º trimestre fiscal, divulgando um resultado líquido de € 124,2 milhões, ficando ainda assim abaixo dos € 131,5 milhões estimados pelo mercado. O produto bancário caiu 3,8% para os € 529 milhões, prejudicado pela redução de 26% nas comissões bancárias, mas ainda assim acima dos € 522,3 milhões esperados. As provisões para perdas com empréstimos diminuíram para € 122,7 milhões no trimestre, representando uma redução de 55% face ao mesmo período de 2014. No final do mês de junho, o rácio *core equity tier 1* do banco era de 12% (*phased-in*) e de 13,2% (*fully phased*). O banco propôs um aumento do dividendo para € 0,25 por ação (analistas estimavam € 0,21).

Legal & General bate estimativas e aumenta dividendo intercalar

A maior seguradora britânica Legal & General (cap. £ 15,9 mil milhões, +1,4% para os £ 2,67) reportou resultados que bateram as estimativas dos analistas para o 1º semestre, pulverizados pelo aumento de 62% para £ 13,8 mil milhões em fluxos líquidos. O resultado operacional cresceu 18% para £ 750 milhões, superando os £ 692 milhões aguardados pelo mercado. As anuidades cobradas cresceram 13% para os £ 43,4 mil milhões. Os ativos sob gestão ampliaram 12% para os £ 714,6 mil milhões. A empresa tem vindo a vender ativos *non-core* no sentido de reduzir custos. No mês passado anunciou que estava em conversações exclusivas com a Apicil Prevoyance para a venda da sua unidade francesa, alienando também as suas participações numa seguradora egípcia e na L&G International na Irlanda. A empresa aumenta o dividendo intercalar em 19% para os £ 0,345 por ação. As ações começam a transacionar sem direito ao dividendo no dia 13 de agosto (*ex-date*), sendo o montante pago a 17 de setembro.

LSE apresenta crescimento nos resultados operacionais

A London Stock Exchange Group (cap. £ 9,2 mil milhões, +2% para os £ 26,29) divulgou um crescimento de 26,7%, em termos homólogos, no lucro operacional ajustado do 1º semestre para os £ 366,1 milhões. O resultado operacional aumentou 16% para £ 239,4 milhões. O *capex* foi de £ 48,6 milhões, valor abaixo dos £ 53,6 milhões registados no ano passado. A empresa aumenta o dividendo intercalar em 11% para os £ 0,108 por ação. As ações começam a transacionar sem direito ao dividendo no dia 27 de agosto (*ex-date*), sendo o montante pago a 22 de setembro.

Beiersdorf aumenta lucros e margens

A Beiersdorf (cap. € 20,7 mil milhões, +2,6% para os € 82,07) reportou resultados do 2º trimestre que superaram as estimativas do mercado, ajudados por novas introduções de produtos e maiores preços. O EBIT, excluindo efeitos extraordinários, cresceu 17% em termos homólogos para € 253 milhões, batendo os € 246 milhões esperados pelos analistas. A margem aumentou em mais de 1pp para os 14,9%, beneficiando da subida de preços. As receitas cresceram 7,7% em termos homólogos para os € 1,7 mil milhões, em linha com o esperado. A fabricante dos cremes NIVEA reiterou a sua estimativa de crescimento de vendas orgânicas entre os 3% e os 5%, mesmo que o registo do primeiro semestre se tenha fixado apenas nos 1,4%, e a margem de EBIT a crescer ligeiramente.

Ryanair bate record de tráfego mensal

A Ryanair (cap. € 17,5 mil milhões, +1,8% para os € 12,95) registou um crescimento de 11% no tráfego do mês de julho para os 10,1 milhões de clientes. O fator de carga aumentou 4pp para os 95%. Na apresentação dos números o diretor de marketing da transportadora aérea irlandesa, Kenny Jacobs, revelou que a Ryanair é a primeira companhia a transportar 10 milhões de passageiros em termos internacionais em apenas um mês. Em termos acumulados, o número de passageiros aumentou 15% para os 95,3 milhões.

*cap- capitalização bolsista

EUA

Apple em testes de rede móvel virtual, diz Business Insider

A Apple encontra-se em conversações para lançar uma operadora de rede móvel virtual (MVNO, na sigla em inglês) com serviços nos EUA e a Europa, noticia a Business Insider. Segundo a publicação *online* que cita fontes junto da empresa, a gigante tecnologia está a realizar, em segredo, testes da referida rede nos EUA, e está também em conversações com *telecoms* europeias sobre poder levar o projeto para a Europa. Uma operadora de rede móvel virtual aluga a rede das *telecoms* já estabelecidas e vendem os seus serviços diretamente aos consumidores. A MVNO da Apple iria providenciar dados móveis, chamadas e mensagens aos clientes através de um cartão SIM Apple que alternaria de rede conforme a operadora que lhe providenciasse o melhor serviço. As operadoras alugam a capacidade necessária à Apple para poder fornecer o serviço. A Business Insider informa que não há garantia que a MVNO da Apple passe dos testes de fase, e, passando, não estará disponível em breve, estando as fontes a projetar uma entrada em funcionamento só em 10 anos.

CVS bate estimativas mas ritmo de crescimento de vendas abranda

A CVS, maior fornecedor de medicamentos com prescrição dos EUA, reportou um EPS ajustado de \$ 1,22 referente ao 2º trimestre, que superou em dois cêntimos de dólar o valor esperado pelo mercado. Este foi o 13º trimestre nos últimos 14 que a empresa bate o resultado por ajustado por ação estimado pelos analistas. As receitas cresceram 7,4% em termos homólogos para os \$ 37,17 mil milhões, em linha com o esperado. O registo de crescimento abranda assim face aos 11,1% registados no trimestre anterior. As vendas comparáveis cresceram 0,5%, mais 0,2pp que o esperado. A CVS estreitou a sua previsão de resultados anuais do anterior intervalo \$5,08-\$5,19 para os \$5,11-\$5,18, estando o atual consenso entre os analistas de \$ 5,17.

AIG aumenta dividendo e compra de ações próprias

A seguradora American International Group reportou um EPS operacional de \$ 1,39, que suplantou os \$ 1,21 estimados pelos analistas para o 2º trimestre, tendo beneficiando de um aumento dos resultados antes de impostos trazidos pela participação na empresa de *leasing* de aviões, a AerCap. Já os lucros caíram 42% em termos homólogos para os \$ 1,8 mil milhões. As receitas caíram 2,5% para os \$ 15,7 mil milhões. No negócio de seguros comerciais, os resultados caíram 7,7% para os \$ 1,5 mil milhões, tendo o *combined ratio* (rácio que resulta da divisão do montante total despendido em indemnizações e custos pelo total de prémios recebidos) aumentado 2,3pp para os 98,8%. As margens desta unidade foram afetadas por um aumento dos custos relacionados com catástrofes, assim como a seguros automóveis. As receitas da unidade caíram 3,2% para os \$ 5,1 mil milhões. No negócio de consumo, o resultado operacional caiu 8,6% para os \$ 1,02 mil milhões. No segmento de investimentos, a seguradora aumentou o seu ROE em 0,2pp para os 9,3%, tendo o rendimento líquido sido de \$ 3,83 mil milhões. Os custos operacionais foram cortados em 3,6% para os \$ 2,94 mil milhões. A empresa mais do que duplicou o seu dividendo trimestral, aumentando-o de \$ 0,125/ação para \$ 0,28/ação. Também o programa de compra de ações próprias foi elevado em \$ 5 mil milhões para os \$ 6,3 mil milhões. Recorde-se que a empresa em junho angariou \$ 3,7 mil milhões através da venda de grande parte da sua participação na AerCap. No 2º trimestre adquiriu \$ 2,3 mil milhões em ações próprias.

United Airlines e Delta Air Lines banem envios de troféus de caça

As norte-americanas United Airlines e Delta Air Lines seguiram o exemplo de diversas outras transportadoras aéreas internacionais, e banuiu o envio de troféus de caça nos seus aviões, isto após a revolta internacional gerada pela morte do leão Cecil, o popular felino do Zimbabwe morto pelo dentista norte-americano Walter Palmer. A proibição inclui o envio de carcaças de elefantes, rinocerontes, leopardos, búfalos e leões mortos em caçadas.

Emerson faz profit warning

A Emerson Electric, fabricante de material eletrônico e elétrico, anunciou um EPS ajustado de \$ 0,84, apenas um centavo de dólar acima do aguardado pelos analistas para o 3º trimestre fiscal de 2015, terminado em junho. As receitas caíram 12,8% em termos homólogos para os \$ 5,5 mil milhões, o que desaponta os \$ 5,6 mil milhões aguardados. No entanto, o destaque da apresentação de resultados foi mesmo para as visões mais pessimistas que a Emerson Electric avançou, ao projetar uma quebra de receitas 9% em 2015, quando anteriormente esperava apenas um recuo entre os 5% e os 7%, estando o efeito relacionado com uma quebra de 2% nas vendas *underlying*, um impacto negativo de 5pp face à taxa cambial e de 2pp face a desinvestimento. O EPS reportado deverá situar-se entre os \$ 3,97 e os \$ 4,07 e inclui um ganho de \$ 0,77/ação proveniente das alienações efetuadas. Anteriormente a empresa tinha projetado um resultado por ação entre os \$ 4,17 e os \$ 4,32, com o mesmo ganho extraordinário. A Emerson considerou que a rentabilidade continuará desafiante face a uma descida no crescimento *underlying* e o impacto acelerado do processo de reestruturação.

ADM apresenta números desapontantes sobre o 2º trimestre

A produtora agrícola Archer-Daniels-Midland apresentou lucros e vendas no 2º trimestre que desapontaram face às estimativas dos analistas, face a uma quebra nos volumes exportados e também nas margens de produtos de etanol. A ADM teve um EPS ajustado de \$ 0,6 referente ao 2º trimestre que ficou aquém dos \$ 0,65 esperados pelo mercado. Nos segmentos operacionais registaram-se duas subidas nos lucros: "Sabores e Ingredientes" (+39% para \$ 104 milhões); Sementes Oleaginosas (+23% para os \$ 344 milhões); Serviços Agrícolas (-17,4% para \$ 152 milhões); Milho (-40% para \$ 204 milhões). Este último segmento de onde vem o processamento do etanol registou a maior quebra no lucro operacional devido ao aumento da competição no setor que fez com que a produção mundial tenha ascendido a valores *record*. Já no segmento de Serviços Agrícolas, a ADM atribuiu as perdas a menores volumes e margens nas exportações norte-americanas sobretudo devido à competição proveniente da América do Sul. O CEO, Juan Luciano, considerou mesmo que as exportações são mesmo "menos competitivas" em termos globais. As receitas totais tombaram 20% em termos homólogos para os \$ 17,2 mil milhões, também atrás dos \$ 20,6 mil milhões.

Aetna aumenta previsões de resultados anuais após superar estimativas de lucros trimestrais

A seguradora de saúde Aetna, que recentemente concordou em adquirir a concorrente Humana por \$ 35 mil milhões, aumentou as suas perspetivas de resultados anuais após ter apresentado lucros do 2º trimestre que superaram as estimativas dos analistas. O EPS operacional entre abril e junho fixou-se nos \$ 2,05, batendo os \$ 1,82 esperados pelos analistas. O resultado líquido cresceu um terço para os \$ 731,8 milhões. As receitas cresceram 4,4% em termos homólogos para os \$ 15,1 mil milhões, abaixo dos \$ 15,4 mil milhões esperados. A seguradora referiu que o EPS operacional anual será de pelo menos \$ 7,4, quando antes previa que esse seria o máximo que conseguiria atingir (\$7,2-\$7,4), ficando mais em linha com os \$ 7,42 de atual valor de consenso. O número total de segurados ascendia no final do 1º semestre a 23,7 milhões.

Shire lança OPA hostil à Baxalta

A farmacêutica irlandesa Shire apresentou uma proposta não solicitada para adquirir a Baxalta, farmacêutica norte-americana que resulta da recente cisão do negócio de farmácia da Baxter, por \$ 30 mil milhões em ações, após uma primeira abordagem ao *board* da empresa ter sido rejeitado a 31 de julho. A Shire incitou à Baxter que entre em conversações de forma a poderem criar uma empresa conjunta com \$ 20 mil milhões de receitas em 2022. A proposta oferece aos acionistas da Baxter 0,1687 ADR's da Shire por cada ação da Baxter, o que lhes atribuiria um controlo de 37% na empresa combinada. Considerando preços de fecho de 3 de agosto, a oferta é de \$ 45,23/ação, o que representa um prémio de 36%.

Sprint bate estimativas e faz reestruturação na gestão

A Sprint, um dos maiores operadores móveis dos EUA, apresentou resultados do 1º trimestre fiscal de 2016, terminado em junho de 2015, que superou as estimativas dos analistas, tendo as promoções lançadas ajudado a acumular assinantes pelo 3º trimestre consecutivo. O EBITDA ajustado do período totalizou \$ 2,08 mil milhões, batendo os \$ 1,8 mil milhões projetados pelo mercado. As receitas caíram 3% em termos homólogos para os \$ 8,03 mil milhões desapontando face aos \$ 8,33 mil milhões aguardados. No período a empresa adicionou 675 mil novos clientes para os 57,7 milhões. No entanto, os números apresentados a semana passada pela T-Mobile de 58,9 clientes mostram que a Sprint é agora apenas a 4ª maior operadora nos EUA. Adicionalmente, o CEO da Sprint, Marcelo Claure, providenciou uma reestruturação na gestão que ele diz que irá fazer a empresa bem sucedida. O CFO, Joseph Eutenauer irá abandonar o cargo e será substituído pelo CEO da FlexiGroup, Tarek Robiatti, que terá um salário base de \$ 800.000. Já Gunther Ottendorfer foi nomeado novo COO do departamento de tecnologia e John saw, que era chefe do departamento de rede passará para chefe do departamento de tecnologia.

XL Group apresenta bons resultados no 2º trimestre

A seguradora e resseguradora XL Group reportou um resultado operacional ajustado de \$ 0,84/ação no 2º trimestre, acima dos \$ 0,80 esperados pelos analistas. As receitas cresceram 35% em termos homólogos para os \$ 2,35 mil milhões, superando os \$ 2,33 mil milhões estimados. O *combined ratio* no segmento de imóveis e acidentes pessoais subiu para os 89,9%, dos 88,3% registados no mesmo período de 2014. O rendimento proveniente da unidade de investimentos caiu 4,1% em termos homólogos para os \$ 223,2 milhões, crescendo 7,1% em termos sequenciais.

Regeneron bate estimativas de resultados e receitas

A Regeneron Pharmaceuticals obteve um EPS ajustado de \$ 2,89 no 2º trimestre, superando o valor de consenso de \$ 2,78 previstos. As receitas aumentaram 50% em termos homólogos para \$ 999 milhões, ficando também acima dos \$ 887,7 milhões esperados. O seu fármaco com maior sucesso de vendas, para tratamento ocular Eylea obteve receitas de \$ 655 milhões. A empresa reviu em alta a sua estimativa de vendas norte-americanas do Eylea para o intervalo entre os 45% e os 50% (vs. 30% - 35% previstos anteriormente). A Regeneron antecipa um *capex* anual entre os \$ 675 milhões e os \$ 750 milhões o que corresponde a um aumento de \$ 25 milhões no limite inferior do intervalo (\$ 650 milhões e os \$ 750 milhões).

Kellogg com resultados em linha, mas projeções são negativas

A Kellogg, maior fabricante de cereais norte-americana, obteve um EPS ajustado de \$ 0,92 no 2º trimestre do ano, em linha com o esperado pelo mercado. Os efeitos cambiais prejudicaram o resultado por ação em \$ 0,05. As receitas líquidas comparáveis cresceram 5,1% em termos homólogos para \$ 3,49 milhões, acima dos \$ 3,46 mil milhões aguardados. A empresa reafirma as suas projeções anuais, antecipando que o EPS ajustado (excluindo efeitos cambiais) desça cerca de 2% e um crescimento neutral nas vendas (excluindo efeitos cambiais), quando os analistas estimam de momento um de crêscimo de 6%. Tem-se verificado um declínio nas vendas, à medida que os consumidores tomam o pequeno-almoço mais vezes fora de casa e a empresa tenciona cortar custos e desenvolver o negócio de *snacks* para aumentar as vendas.

Indicadores

As **Vendas a Retalho na Zona Euro** registaram um crescimento homólogo de 1,2% em junho, a um ritmo inferior ao estimado pelos analistas (2%). Nota para a revisão em alta da anterior taxa em 0,2pp para os 2,4%. Face ao mês anterior verificou-se uma contração de 0,6%.

Atividade nos Serviços da Zona Euro não abranda tanto

A atividade nos serviços da Zona Euro abrandou o ritmo de crescimento em julho, mas menos que o previsto. O PMI Serviços passou de 54,4 para 54, duas décimas acima do valor anteriormente projetado. Na origem desta revisão em alta está a Alemanha, em que a cadência de subida se manteve constante e não abrandou como fora preliminarmente avançado. O valor de leitura manteve-se nos 53,8, quando o esperado era uma queda para os 53,7. Em França confirmou-se um abrandamento do ritmo de contração (descida de 54,1 para 52), assim como em Itália (recoo de 53,4 para 52, abaixo dos 51 previstos). Em Espanha, a atividade terciária aumentou surpreendentemente o ritmo de crescimento, com o registo a ampliar dos 56,1 para os 59,7, quando o mercado projetou uma descida para os 55,8.

Segundo o indicador PMI Serviços, medido pela Markit, a **atividade terciária britânica** abrandou de forma mais acentuada que o previsto o ritmo de expansão no mês de julho. O valor de leitura caiu dos 58,5 para os 57,4, abaixo dos 58 esperados.

De acordo com o indicador PMI Serviços, medido pela Markit, a **atividade terciária da China** acelerou o ritmo de expansão no mês de julho, tendo o valor de leitura subido de 51,8 para 53,8. Este é o registo mais elevado em 11 meses. Recorde-se que na segunda-feira, o indicador oficial PMI Serviços, a atividade terciária chinesa acelerou ligeiramente o ritmo de expansão em julho. O valor de leitura avançou uma décima para 53,9.

De acordo com o indicador PMI Serviços, medido pela Markit, a **atividade terciária do Japão** abrandou o ritmo de crescimento no mês de julho, tendo o valor de leitura recuado dos 51,8 para os 51,2. Termina assim uma série de 3 meses consecutivos de subidas, que levou o registo ao valor mais elevado desde setembro de 2014.

O **ISM Nova Iorque** revelou uma aceleração do ritmo de expansão da atividade transformadora neste distrito da Fed no mês de julho. O valor de leitura subiu de 63,1 para 68,8, o registo mais elevado em 2015.

As **Encomendas às Fábricas** nos EUA recuaram 1,8% em junho, em linha com o esperado.

A **Produção Industrial do Brasil** contraiu 3,2% em termos homólogos no mês de junho, registo que é mais animador que a queda de 5% aguardada pelo mercado. O valor também representa um forte abrandamento do ritmo de contração que no mês anterior se fixou nos 8,9%.

O **Índice de Preços no Produtor na Zona Euro** contraiu 2,2% em termos homólogos em junho, acelerando em 0,2pp o ritmo de queda registado no mês anterior. Em termos sequenciais verificou-se uma contração de 0,1% no IPP.

Resultados

Empresa	2º Trim. 2015	3º Trim. 2015	Assembleia Geral Acionistas
PSI20			
Impresa	23-07 DF	29-10 DF	29-04-2015
Galp Energia	27-07 AA	26-10	16-04-2015
BCP	27-07 DF	02-11 DF	11-05-2015
EDP Renováveis	29-07 AA	28-10 AA	09-04-2015
NOS	29-07 AA	05-11 AA	06-05-2015
BPI	29-07 DF	28-10 DF	29-04-2015
Jerónimo Martins	29-07 DF	29-10 DF	09-04-2015
CTT	29-07 DF	04-11 DF	05-05-2015
EDP	30-07 DF	29-10 DF	21-04-2015
Altri	30-07 DF	06-11	14-04-2015
REN	31-07 DF	13-11	17-04-2015
Banif	07-08 DF	02-11 DF	29-05-2015
Sonae	19-08 DF	04-11 DF	30-04-2015
Portucel	26-08 DF	29-10 DF	29-04-2015
Semapa	28-08 DF	30-10 DF	30-04-2015
Teixeira Duarte	28-08	27-11	30-05-2015
Pharol	31-08	30-11	29-05-2015
Mota-Engil	31-08	19-11	28-05-2015
Outros			
Sonae Indústria	29-07 DF	12-11 DF	31-03-2015
Novabase	30-07 DF	05-11 DF	29-04-2015
Sonae Capital	30-07 DF	29-10	31-03-2015
Cofina	30-07 DF	n.a.	14-04-2015
Sonae Sierra	05-08 DF	04-11 DF	

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

Fonte: Empresa.

Declarações (“Disclosures”)

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Ofertante” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP – Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Coordenador Global” da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	jul-15	jun-15	mar-15	dez-14	jun-14	jan-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Comprar	0%	0%	0%	0%	50%	30%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	32%	35%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	9%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	18%	26%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	2,9%	-7,0%	24,4%	-29,4%	1,6%	2,1%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5716	5552	5969	4799	6802	6697	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
David Afonso
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Pedro Santos
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Sofia Lagarelhos